

ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA NA CIDADE DE SÃO JULIÃO - PI

STRATEGIES FOR PREVENTION OF DRUG USE IN ADOLESCENCE IN THE CITY OF SÃO JULIÃO - PI

Karla Izabella de Sousa Sobrinho¹; Andrea Vieira Magalhães Costa²

¹ Psicóloga, atuante no NASF de São Julião – PI, especializanda em Saúde da Família e Comunidade pela a UNASUS/UFPI. E-mail: karlinha_iss@hotmail.com.

² Enfermeira, Mestre em Saúde da Família pela a Renasf/UFPI.

RESUMO

O problema das drogas tem sido tema constante na mídia, demonstrando tratar-se de uma questão relevante na sociedade, principalmente no mundo dos jovens. O uso de substâncias psicoativas, mais conhecidas como drogas, sempre foram associados a grupos restritos e a crença de que os jovens são mais influenciáveis e vulneráveis ao seu uso. A proposta tem como meta fortalecer ações preventivas ao consumo de drogas na cidade de São Julião, assim como também, ressaltar sobre os efeitos e consequências do uso no âmbito da saúde. Este projeto tem como público alvo, adolescentes, apontando como base, entrega de panfletos, a realização de palestras, roda de conversas, dinâmicas e execução de oficinas. Além disso, leva-se a discussão no que diz respeito às atribuições da equipe multidisciplinar de saúde que ajudará na realização deste projeto desenvolvendo ações com o intuito de intervir de forma satisfatória na Prevenção do uso de drogas, evitando possíveis prejuízos no âmbito da saúde, na vida social, familiar, emocional e psicológica dos adolescentes. O trabalho tem como objetivo geral Propor estratégias para prevenir o uso de drogas na adolescência em São Julião – Piauí, e como objetivos específicos: Propiciar informações sobre as consequências do consumo de drogas; contribuir com a qualidade dos serviços prestados aos adolescentes da comunidade; Desenvolver ações de saúde para resguardar os direitos dos adolescentes envolvendo uma equipe multiprofissional; Sensibilizar os adolescentes sobre as consequências do uso das drogas; Produzir uma cultura de saúde mental. Também irá promover o acolhimento das famílias dos adolescentes que estão lidando com o uso abusivo de drogas, fazendo com que elas se sintam acolhidas, informadas e fortalecidas emocional e psicologicamente para lidar com o problema.

Palavras-Chave: Adolescente. Drogas. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The drug problem has been a constant theme in the media, demonstrating that it is a relevant issue in society, especially in the world of young people. The use of psychoactive substances, better known as drugs, have always been associated with restricted groups and the belief that young people are more influential and vulnerable to their use. The purpose of the proposal is to strengthen preventive actions on drug use in the city of São Julião, as well as to emphasize the effects and consequences of the use in health. This project has as a target audience, adolescents, pointing out as a base, handing out pamphlets, conducting lectures, discussing conversations, dynamics and running workshops. In addition, there is a discussion regarding the attributions of the multidisciplinary health team that will help in the accomplishment of this project by developing actions with the intention of intervening in a satisfactory way in the Prevention of drug use, avoiding possible damages in the scope of health, in the social, family, emotional and psychological life of adolescents. The main objective of this study is to propose strategies to prevent the use of drugs in adolescence in São Julião - Piauí, and specific objectives: To provide information on the consequences of drug use; contribute to the quality of services provided to adolescents in the community; Develop health actions to safeguard the rights of adolescents involving a multiprofessional team; Sensitize adolescents about the consequences of drug use; Produce a culture of mental health. It will also promote the shelter of the families of adolescents who are dealing with drug abuse, making them feel welcomed, informed, and strengthened emotionally and psychologically to deal with the problem.

Keywords: Adolescents. Drugs. Health promotion.

INTRODUÇÃO

O aumento da violência, segundo Souza et al. (2013), está relacionado a diversas vulnerabilidades, entre as quais, a carência de programas sociais de inclusão e prevenção ao consumo de drogas. O problema das drogas tem sido tema constante na mídia, demonstrando tratar-se de uma questão relevante na sociedade. Mesmo assim tem-se a percepção que o consumo das drogas não tem diminuído.

A luta contra as drogas se baseia em três pontos fundamentais: erradicação das culturas, supressão do tráfico internacional e repressão do comércio clandestino nos territórios. “Esquece-se, todavia, do trabalho fundamental ou de base, que é a prevenção junto àqueles que ainda não tiveram contato com as drogas” (PEROVANO, 2006, p. 93).

Estudo realizado em dez capitais brasileiras constatou que jovens entre dez e doze anos haviam experimentado álcool (51,2%), tabaco (11,0%) e outras drogas (11,7%). Também, um em cada quatro estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública brasileira já experimentou algum tipo de droga, além do cigarro e das bebidas alcoólicas (CARLINI; GALDUROZ; NOTO, 1997; DEMETRIO; VIANA; HOEFLICH, 2013). Dessa constatação se reforça a ideia de que a prevenção deve atingir os jovens da nossa comunidade o quanto antes, afim de prover-lhes o conhecimento e a formação de uma autoestima suficiente para resistirem as pressões ao uso dessas drogas, seja dentro da família, seja no meio escolar ou no círculo de amigos.

São Julião no Piauí é uma cidade de aproximadamente 7.000 habitantes, no qual sua economia gira em torno do comércio local e de empregos com vínculos partidários. Com crescimento lento e é retardada pela falta de chuvas e também pela crise econômica que vivencia nosso Brasil. A população rural depende da produção agrícola que, nos últimos seis anos, está sendo prejudicada pela grande seca que o nordeste brasileiro vem enfrentando. A falta de água tem castigado nossa população, como também as nossas criações. Grande parte de nossos habitantes que não trabalham, dependem de programas sociais, como o Bolsa Família e existe um grande índice de consumo de drogas.

O Uso e o abuso de drogas pelos adolescentes são cada vez mais presentes e traz consequências nas várias dimensões do seu desenvolvimento, inclusive em São Julião-PI, é perceptível diante de alguns encaminhamentos para instituições apropriadas e reuniões multidisciplinares. Tais constatações indicam a necessidade da construção e efetivação de trabalhos preventivos e de promoção de saúde, com vistas a reduzir os danos causados pelo consumo abusivo de drogas. E a escola tem sido considerada um espaço privilegiado para essas ações por se tratar de um ambiente educador.

A partir da observação de tantos jovens na comunidade é necessário uma expansão maior de informações acerca do uso de drogas, pois o consumo indevido está disseminado em todos os lugares. Escolas, clubes, bares, todos enfrentam essa questão. Considerando que são muitos e variados os fatores que causam os problemas com o uso de drogas, uma ação isolada não é suficiente. São necessárias ações conjuntas, em diferentes níveis, realizadas e

dirigidas para todos os adolescentes que compõem a comunidade.

A temática em estudo aborda a prevenção contra o uso de drogas, uma proposta de intervenção que visa explorar informações acerca da prevenção e consumo das drogas, para adolescentes, explorando o impacto que causa nas famílias, tendo em vista a participação de uma equipe multiprofissional.

O Projeto de Intervenção deverá fortalecer ações preventivas ao consumo de drogas, assim como também, ressaltar sobre os efeitos e consequências do uso no âmbito da saúde e os impactos causados nas famílias. Este projeto tem como público-alvo, adolescentes, apontando como base, entrega de panfletos, a realização de palestras, roda de conversas, dinâmicas e execução de oficinas.

Diante do exposto, leva-se a discussão no que diz respeito às atribuições da equipe multidisciplinar de saúde que ajudará na realização deste projeto desenvolvendo ações com o intuito de intervir de forma satisfatória na prevenção do uso de drogas, evitando possíveis prejuízos no âmbito da saúde, na vida social, familiar, emocional e psicológica dos adolescentes.

OBJETIVOS

- **Geral:** Propor estratégias para prevenir o uso de drogas na adolescência em São Julião – Piauí.
- **Específicos:**
 - Propiciar informações sobre as consequências do consumo de drogas.
 - Contribuir com a qualidade dos serviços prestados aos adolescentes da comunidade.
 - Desenvolver ações de saúde para resguardar os direitos dos adolescentes envolvendo uma equipe multiprofissional.
 - Sensibilizar os adolescentes sobre as consequências do uso das drogas
 - Produzir uma cultura de saúde mental.

REVISÃO DA LITERATURA

O homem em sua história sempre buscou por prazer, o que fez em

muitos momentos o mesmo ter condutas desviantes, como o uso de substâncias psicoativas. Assim, as drogas estiveram sempre presente na história da humanidade, isso significa dizer, também que desde antes de Cristo, o homem na busca das mais variadas formas de prazer, parecia se buscar o inatingível da ordem de uma falta sempre ali presente no sujeito e assim, encontrava amparo nas drogas. O consumo de drogas tem acompanhado a história da humanidade, esta acontece há milhares de anos e, provavelmente, a acompanhará para sempre. (CZEKAILO; QUADROS, 2013).

Em uma perspectiva de análise das drogas, Torcato (2016) traz um olhar sob suas consequências e traça um estudo histórico das mesmas, onde entende que o uso de substâncias psicoativas como álcool, cocaína, crack, heroína, tabaco, além de analgésicos e anorexígenos, dentre outras drogas, são capazes de transformar a consciência e o comportamento do ser humano que vem se alastrando perante toda a sociedade. Estas são consideradas uma questão de saúde pública nas quais se apresentam como doenças democráticas e familiares presentes em todas as culturas brasileiras.

A utilização de substâncias psicoativas acompanha a história da humanidade, pois o homem tem buscado, através dos tempos, alternativas para aumentar seu prazer, diminuir o sofrimento ou no enfrentamento de frustrações do cotidiano. Lidar com substâncias psicoativas é uma situação complexa que envolve dimensões sociais, econômicas, familiares, políticas e individuais, considerando o contexto em que está inserido. (CZEKAILO; QUADROS, 2013).

Na história das drogas percebe-se que o que era apenas uma forma de se alienar aos problemas cotidianos na busca por prazer, satisfação essa sem limites, as drogas passaram a entrelaçar os contextos históricos, políticos, culturais e sociais da humanidade. No Brasil, não poderia ser diferente. (TORCATO, 2016).

Destarte, Pacheco (2013) salienta que o uso de drogas tem sido cada vez mais frequente na sociedade brasileira, ocorre realmente um abuso dessas substâncias que é totalmente prejudicial à saúde de uma forma geral, pois atinge não só o usuário, mas todos aqueles que o rodeiam e configura-se como um problema de saúde pública, sendo que a utilização constante de drogas mostra-se capaz de alterar a consciência e o comportamento do ser humano.

Assim, é preciso observar que o uso abusivo de substâncias psicoativas vem se alastrando na sociedade e provocando diversos problemas a mesma, de modo que este problema tem sido considerado uma questão de saúde pública nas quais se apresentam como doenças democráticas, que afetam todas as idades, classes sociais, sem distinção e, também, familiares presentes em todas as culturas brasileiras.

A utilização de forma abusiva de álcool e drogas é um dos problemas atuais que acometem muitas pessoas, porém não é um problema novo, como já foi destacado anteriormente, o mesmo possui reminiscências históricas, estando presente nas sociedades desde as antigas civilizações, passando por um processo de transformação referente à concepção de seu consumo ao longo do tempo, o que culminaria na forma como o mesmo é compreendido na atualidade. (PACHECO, 2013).

Diante do problema grave que é o uso abusivo das substâncias psicoativas no Brasil tem-se a Lei de Drogas, que determina transferir, vender, exportar, guardar consigo, transportar, prescrever, ministrar, dentre outros, é crime, salientando, ainda, que deve-se advertir aquele que encontra-se sobre o efeito de drogas com prestação de serviços à comunidade ou participando de programa socioeducativo, porém a Lei de Drogas, ainda é recente, data de 2006, não há uma jurisprudência firme no sentido de identificar a quantidade exata que caracterizaria o consumo pessoal. Cabe ressaltar, ademais, que a quantidade de droga apreendida não é o único critério estabelecido pela lei. Dentre os outros critérios, temos o local e às condições em que se desenvolveu a ação, as circunstâncias pessoais e sociais, bem como a conduta e os antecedentes do agente. (SOUZA et al, 2013).

Ressalta-se que essa criminalização das drogas dá suporte ao tráfico de drogas, visto que não há um controle social da oferta e os sujeitos são submetidos a situações perigosas para ter acesso às drogas. É importante destacar a superlotação das cadeias devido aos sujeitos serem enquadrados como criminosos que, portanto, devem ser excluídos do convívio social porque acarretam um perigo a ordem social. (RODAS, 2017).

As drogas com o passar do tempo começaram a serem vistas como questões de segurança e de saúde pública. Buscando um amplo espaço de monitoramento das condutas frente ao uso da droga, na ativação de redes

comunitárias de proteção. Esses serviços substituíram o modelo hospitalocêntrico psiquiátrico, assim surgiram os dispositivos chamados de Centro de Atenção Psicossocial. Logo, viu-se a necessidade de incorporar um trabalho que incluía o usuário de álcool e outras drogas, CAPS-AD. (PACHECO, 2013).

Nesse contexto, mostra-se que as políticas públicas que não se dirigem a mudanças sociais. O que se percebe é que grande maioria dos presidiários são de baixa renda, analfabetos, desempregados, negros e marginalizados. São sujeitos que antes de serem excluídos fisicamente pelos muros das cadeias, são mantidos invisíveis pelos muros da opressão. O que leva imediatamente a tratar das questões referentes ao combate a dependência de substâncias psicoativas, onde necessário se faz destacar o CAPS ad, devido ao fato de o governo brasileiro vem tentando promover ações que possam ser eficazes no enfrentamento da dependência de álcool e outras drogas. (PACHECO, 2013).

Nesse contexto o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad) configura-se como um serviço de suma importância dentro das políticas de álcool e drogas presentes na sociedade brasileira e que contribui para a redução de danos e reinserção do dependente de substâncias psicoativas a sociedade. Ressalta-se que o CAPS ad é um serviço extra-hospitalar de assistência pública, que pode ser estatal ou contratado, sendo que o mesmo destina-se a cuidar dos problemas de saúde mental, individual e coletivo dos usuários de substâncias psicoativas. (PACHECO, 2013).

O método utilizado é da redução de danos (RD), o principal objetivo deste é reduzir os efeitos danosos causados pelo uso abusivo de drogas ilícitas através da substituição de drogas consideradas graves para as mais leves, como exemplo do crack para a maconha, outro objetivo é evitar a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis através da troca de seringas, distribuindo seringas novas para que se evite o uso de seringas já utilizadas. Assim, a RD pode ser entendida como uma estratégia da política de saúde brasileira, que versa, sobretudo, prevenir contra a AIDS e reduzir danos. Tal política foi intensamente posta em prática em abordagens de rua e também em instituições, sua intenção é de evitar as consequências negativas que seguem o uso de drogas. (SOUZA, et al, 2013).

A RD é política e uma prática de saúde pública definida como uma série de ações que visam a minimizar os riscos e danos causados pelo uso abusivo de álcool e outras drogas, ampliando a vida e a saúde dos usuários. Contudo, é necessário ressaltar que a Política de Redução de Danos não objetiva a abstinência do usuário, mas sim oferecer estratégias para defender a vida do usuário oferecendo ao mesmo, maior liberdade, ao mesmo passo que busca conscientizá-lo de sua responsabilidade sobre sua vida, outro ponto importante é a questão da autonomia do sujeito frente ao tratamento e a não-obrigação da abstinência imediata. Essa estratégia possui certa dificuldade no seu estabelecimento com muitas resistências frente a sua aplicabilidade. (SOUZA, et al, 2013).

Na atualidade, a droga é um problema político-social e cada vez mais se faz necessário questionar a eficácia das políticas contraditórias referentes às drogas ilícitas. Se a humanidade é pensada através das relações humanas, estas sempre foram permeadas por substâncias psicotrópicas, ou seja, não se é possível pensar numa sociedade livre das drogas. O momento exige uma reflexão e formulação de estratégias para a diminuição das desigualdades sociais e a criminalidade, que geralmente são acentuadas com as drogas e o poder do tráfico. Tem que se pensar uma forma de viver com o mundo das drogas, priorizando uma vida menos danosa ao sujeito e a sociedade. (RODAS, 2017).

Os maiores problemas relacionados à juventude no Brasil, hoje, são as drogas e a violência. No país, a população juvenil representa 28,2 milhões de pessoas, sendo que em 1995 a população de 15 aos 19 anos totalizava, 15 milhões e a de 19 aos 24 anos, 13 milhões. Na região Nordeste somava-se mais de 5 milhões de jovens, e no Piauí 305.161 mil com idade entre 15 e 19 anos. A ausência de políticas públicas para esse segmento da população os torna ainda mais vulnerável, de forma que somente uma ação articulada com parcerias poderá em médio prazo, assegurar as condições de inclusão social de grande parcela da juventude nos rumos da nação e do desenvolvimento humano e social. (BUSSINGUER; NEVES, 2016).

Cabe ressaltar que, conforme entende Czekailo e Quadros (2013) a adolescência constitui um período de grandes transformações, as quais acabam por exigir uma série de adaptações dos jovens, além de ser uma fase

com várias crises existenciais, em que o adolescente acaba de passar por uma etapa de insegurança, a qual surge devido ao fato de ele sentir-se impelido de abandonar o ponto de partida em que referenciais históricos são rompidos e um novo caminho traçado.

A adolescência é uma fase muito importante no desenvolvimento humano, como é um período de muitas mudanças pode ser para muitos uma fase conflituosa. Curiosidades e questionamentos marcam o momento da adolescência e muitas vezes devido a essa curiosidade e as questões que surgem na fase, assim como pelos conflitos da fase muitos adolescentes acabam tendo contato com as substâncias psicoativas, tanto as lícitas quanto as ilícitas. (CZEKAILO; QUADROS, 2013).

Torcato (2016) destaca que as drogas, com o passar do tempo se tornado mais constante no contexto social, dado ao seu grande consumo. E é justamente na adolescência, uma fase de muitas descobertas, de muitos desafios que se inicia, na maioria das vezes o uso de drogas. O uso precoce é um dos fatores de risco mais importantes. Até os 16 ou 18 anos, a personalidade do jovem ainda não está desenvolvida, ele ainda está tentando encontrar sua forma de se relacionar com o mundo, portanto, é de extrema importância que o profissional da saúde frente ao usuário tenha atitudes abertas, compreensivas e tolerantes, deixando de lado qualquer resquício de autoritarismos ou preconceitos. (TORCATO, 2016).

Esse mesmo autor destaca que as drogas, com o passar do tempo se tornado mais constante no contexto social, dado ao seu grande consumo.

A geração de jovens tem uma filosofia de vida que prega pela instantaneidade. Prevalece à perspectiva de uma vida de prazer, assim as Drogas, oferecerá essa sensação prazerosa e instantânea que o jovem procura. Há um desencanto por parte dos jovens da experiência humana, esse desencanto se expressa no comportamento abusivo, superlativo e sem lugar para seus desejos sempre impossíveis de satisfazer. A droga representa esse não lugar, daí o envolvimento com atividades ilícitas, pela própria atração do perigo, que vai gerando maiores riscos a vida desses jovens. Segundo Vergara e Justo, o consumo das drogas pelos jovens corresponderia à liberdade de construção de novas experiências sensoriais e existenciais. (SOUZA, et al, 2015).

O uso de substâncias psicoativas, mais conhecidas como drogas, sempre foram associados a grupos restritos e a crença de que os jovens são mais influenciáveis e vulneráveis ao seu uso. As drogas alcançaram popularidade nas décadas de 60 e 70 do século XX. Hoje a produção e comercialização de drogas ilícitas são restritas a fins terapêuticos e foram proibidas legalmente. (SOUZA, et al, 2015).

Desse modo, Souza et al (2015) aborda que é importante analisar os aspectos psicológicos, como também sociais frente ao envolvimento de jovens em atividades ilícitas. O jovem produz significações e certo vínculo com a droga, muitas vezes tendo um forte valor simbólico para a pessoa. Podendo corresponder também à liberdade de construir outras experiências sensoriais e existenciais.

Na atualidade a droga é considerada um objeto de consumo. Nas comunidades de baixa renda geralmente, encontra-se referências de autoridade e até de proteção a essa comunidade. Muitos podem ser os motivos que levam um jovem para o mundo das drogas. Entre eles, a procura de um prazer que para o jovem representa o êxtase, a euforia. Muitas vezes é a fuga de uma realidade difícil de lidar à nível consciente. Cada sujeito possui uma realidade que é própria e subjetiva, envolvendo as mais variadas produções de subjetividade quanto ao caminho das drogas. (CZEKAILO; QUADROS, 2013).

O fato é que os jovens estão cada vez mais propícios a experimentarem as drogas e tornarem seu consumo constante e este é um grave problema de saúde que precisa ser enfrentado pelos governantes, mas a racionalidade dos governantes preza pela contenção das ameaças a ordem pública, assim, o jovem quando assume uma cultura de risco, acaba sendo taxado de delinquente, constituindo-se negativamente. Nos exercícios de poder há mecanismos de controle, exclusão e aparelhos de vigilância para esses “delinquentes”. BUSSINGUER; NEVES, 2016).

O Estado e Mercado constroem esses mecanismos de controle para controlar a população, os efeitos dessa governabilidade são a normatização e padronização de condutas, que fatalmente abala a autonomia do sujeito, do jovem. O Poder relacionado à questão das drogas pode ser entendido como esforços de reformas legais, que são uma tentativa de regular mais amplamente as ações do Estado no campo social. Poder que visa o

atendimento e a administração da vida, e requer mecanismos de regulação, deve qualificar, medir, classificar, neste sentido faz distribuições em um padrão. Logo, o efeito da evolução histórica desta tecnologia de poder centrada na vida é a criação de uma padronização. (BUSSINGUER; NEVES, 2016).

Nesse contexto, ressalta-se que é preciso haver intervenções para combater o uso abusivo de substâncias psicoativas e que as intervenções de prevenção podem ser feitas em três níveis: prevenção primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é evitar que o uso de drogas se instale ou retardar o seu início. Portanto, exige que as ações sejam desenvolvidas em vários âmbitos, integradas entre as diferentes áreas sociais. (PACHECO, 2013).

Para melhorar a demanda espontânea uma estratégia importante é o desenvolvimento de ações como a divulgação interna nas unidades básicas de saúde, visitas domiciliares, divulgações na comunidade e estabelecimento de parcerias institucionais com famílias, associações juvenis, grupos sociais e religiosos, clubes e escolas, são fundamentais para que um maior número de adolescentes seja envolvido e informado sobre as perdas e ganhos, quando se escolhe ou se abdica das drogas entende-se que as equipes de saúde se preocupam cada vez mais com os riscos envolvidos nessa problemática. Portanto, considera-se imprescindível uma atuação ativa, mediante um projeto de intervenção no cenário da atenção primária de saúde. (SOUZA et al, 2016).

PLANO OPERATIVO

SITUAÇÃO PROBLEMA	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
<p>- Famílias de adolescentes usuários de drogas que não estão sabendo lidar com eles constituem famílias fragilizadas emocionalmente e carentes</p> <p>- Uso abusivo de drogas pelos Adolescentes tornam-os fragilizados emocionalmente, carentes e necessitados de acolhimento.</p>	<p>-Propor estratégias para prevenir o uso de drogas na adolescência em São Julião – Piauí.</p> <p>-Propiciar informações sobre as consequências do consumo de drogas.</p> <p>- Contribuir com a qualidade dos serviços prestados aos adolescentes da comunidade.</p> <p>- Desenvolver ações de saúde para resguardar os direitos dos adolescentes envolvendo uma equipe multiprofissional.</p> <p>- Sensibilizar os adolescentes sobre as consequências do uso das drogas</p> <p>- Produzir uma cultura de saúde mental</p>	<p>- As famílias desses adolescentes devem se sentirem acolhidas e conscientes em relação às drogas (até dezembro 2019). Atendimento dos adolescentes com outros profissionais (até dezembro de 2019)</p> <p>População informada e consciente sobre as drogas e cuidados com a saúde mental (até dezembro de 2019)</p> <p>- Quebrar preconceitos e acolher usuários com ampliação de projetos (até dezembro de 2019).</p>	<p>- Atender, fazer grupo terapêutico no NASF para amparar essas famílias.</p> <p>- Formar parcerias com igrejas, escolas, farmácias e outros órgãos públicos e privados para promoção e execução das ações de educação em saúde.</p> <p>-Divulgação de práticas de saúde mental em meios de comunicação, cartazes, panfletos e orientações na sala de espera e visita domiciliares.</p> <p>- Fazer grupo terapêutico com os próprios usuários para quebrar preconceito (com terapia de terapia de grupo)</p>	<p>-Psicóloga e assistente social do NASF</p> <p>-Todos os profissionais da ESF, NASF e PACS.</p>

CONCLUSÃO

Através dessa proposta de intervenção para diminuir o uso de drogas em São Julião – PI, pretende-se capacitar os atores para identificar os principais fatores de riscos que comprometem sua saúde e assim serem proativos ao tomar decisões para reduzir o consumo das drogas. Assim, podendo mostrar informações sobre as consequências do consumo de drogas, contribuir com a qualidade dos serviços prestados aos adolescentes da comunidade, também desenvolver ações de saúde para resguardar os direitos dos adolescentes envolvendo uma equipe multiprofissional e produzir uma cultura de saúde mental, conseqüentemente os usuários podem reconhecer as consequências e a partir da própria experiência ser um porta-voz na comunidade para a prevenção deste agravo. Além disso, também irá promover o acolhimento das famílias dos adolescentes que estão lidando com o uso abusivo de drogas, fazendo com que elas se sintam acolhidas, informadas e fortalecidas emocional e psicologicamente para lidar com o problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, M.S. Programa Valorização da Vida. **Proposta para uma política Nacional de Prevenção do consumo do álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas**. Brasília (DF), 2010.

BUSSINGUER, E.C.A.; NEVES, E.S.S. Juventude e políticas públicas: bônus ou Oportunidades, perdidas? **Revista de direitos e garantias fundamentais**., Vitória: v. 17, n. 2, p. 241-292, jul./dez. 2016.

CZEKAILO, C.M.P.; QUADROS, E.A. O papel da escola frente ao adolescente na prevenção ao uso de álcool e outras drogas. **Cadernos PDE**. Paraná: v.1, 2013.

PACHECO, M.E.A.G. **Política de redução de danos a usuários de substâncias psicoativas: práticas terapêuticas no projeto consultório de rua em Fortaleza**. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: Dissertação. (Mestrado), p. 116, 2013.

RODAS, S. **Guerra às drogas sobrecarrega prisões e alimenta massacres.** 2017. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2017-jan-08/guerra-drogas-sobrecarrega-prisoas-alimenta-massacres>> Acessado em: 10 de Novembro de 2018.

RONZANI, T.M.; MOTA, D.C.B. **Políticas de Saúde para a atenção integral a usuários de drogas.** São Paulo: p. 238- 250, 2006.

SOUZA, A. S.; ARAÚJO, R. M.; LIRA, K. B. et al. Avaliação da implementação do programa educacional de resistência às drogas e à violência no estado do Rio Grande do Norte. **Administração Pública e Gestão Social.** v. 5, n. 4, out/dez, p. 152-161, 2013.

SOUZA, J. et al. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e redução de danos: novas propostas, novos desafios. **Revista Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: v.15, n.2, p. 210-7. abr/jun, 2013. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a09.pdf>>. Acessado em: 10 de Novembro de 2018.

SOUZA, M.R. et al. Juventude e drogas: uma intervenção sob a perspectiva da Psicologia Social. **Pesquisa de práticas psicossociais.** v.10, n.1, Minas gerais: junho, 2015. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082015000100006>.Acessado em: 11 de Novembro de 2018.

TORCATO, C.E.M. **A história das drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República.** São Paulo: Tese (Pós-graduação em História Social). Universidade de São Paulo. p.371, 2016.

VERGARA, A.J.S.; JUSTO, J.S. Juventude, Drogas e Biopolítica. **Revista Interdisciplinar.** Florianópolis, v.8, n.1, p. 87-119, jan/jul. 2011.